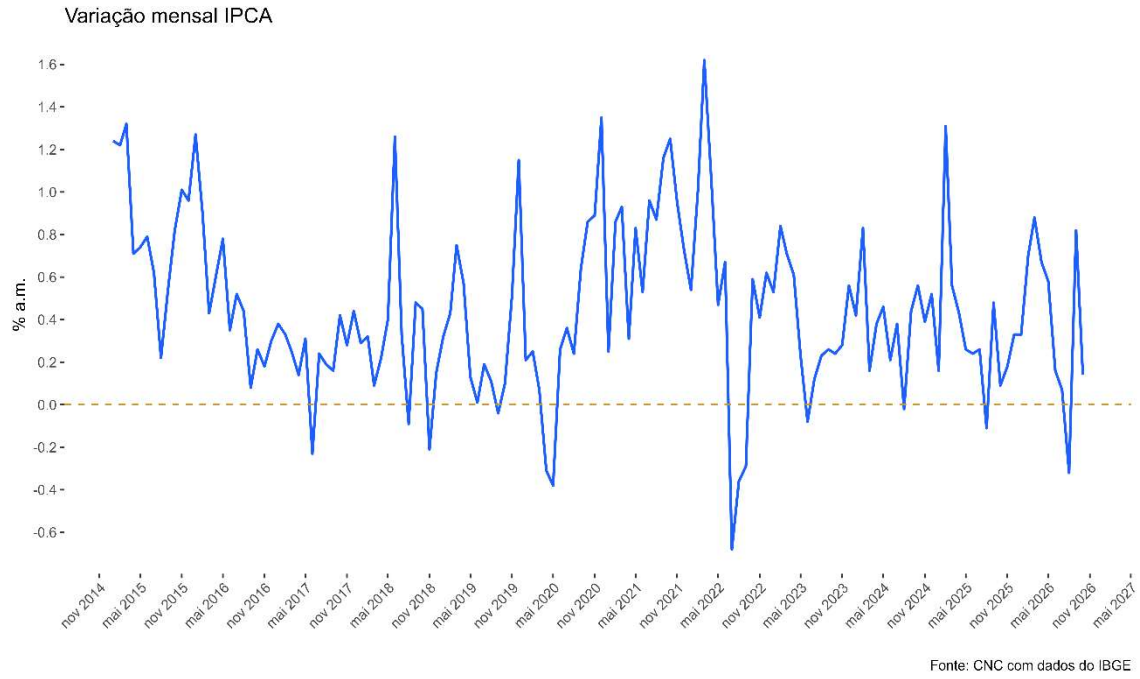
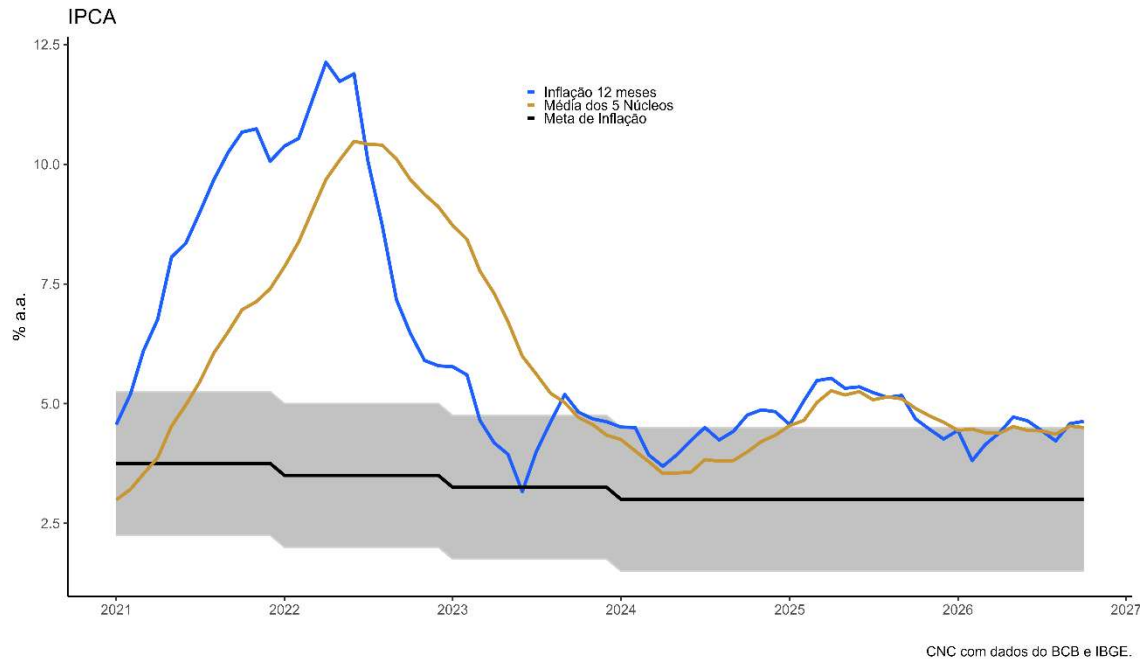
IPCA

O IPCA de outubro surpreendeu para baixo, com alta de 0,14%, ante os 0,25% esperados pelo mercado. O dado, divulgado hoje, 12 de novembro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), representa forte desaceleração frente aos 0,82% de setembro. A queda da energia já era esperada. A melhora, porém, também alcançou a gasolina, parte dos alimentos e os serviços, medida mais ligadas ao ciclo econômico.



Fonte: CNC com dados do IBGE

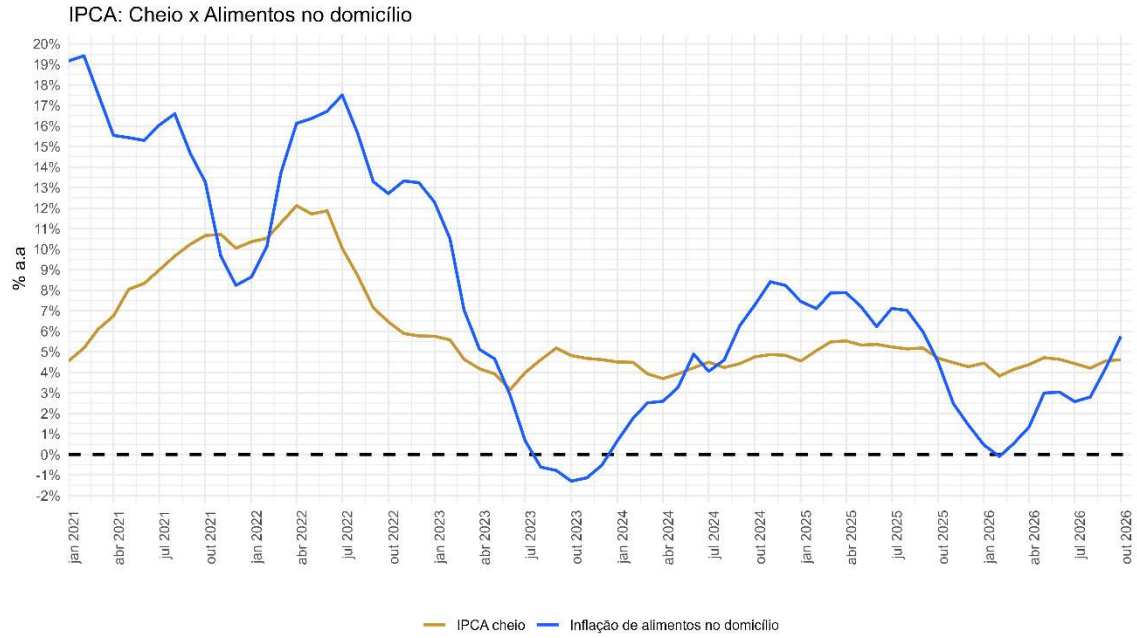
Em 12 meses, a inflação passou de 4,58% para 4,63%, permanecendo acima do limite superior da meta, de 4,50%. Isso ocorre porque a alta de 0,14% substituiu a de 0,09% registrada em outubro de 2025. No ano, o IPCA acumula 4,10%. A aceleração anual, portanto, reflete a base de comparação, mesmo com um resultado mensal mais favorável.



CNC com dados do BCB e IBGE.

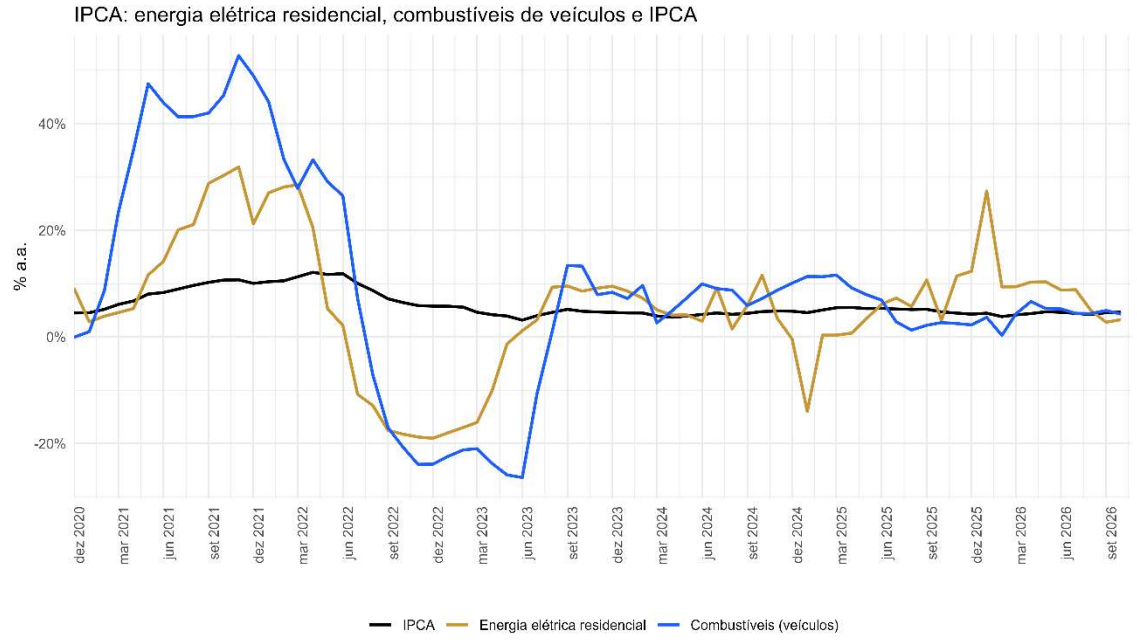
A média dos cinco núcleos desacelerou de 0,36% em setembro para 0,22% em outubro. Quatro medidas tiveram variações menores, enquanto o EX3 ficou estável. Em 12 meses, a média recuou de 4,53% para 4,50%, uma melhora ainda pequena em relação à distância para o centro da meta, de 3,0%.

Alimentação e bebidas continuou sendo a principal fonte de pressão, com alta de 1,04% e contribuição de 0,22 ponto percentual para o IPCA. As compras para consumo em casa subiram 1,31%, após 0,96% em setembro, levando o acumulado em 12 meses a 5,75%. A carne é um dos itens que segue pressionando o indicador, acumulando 12,09% de alta em 12 meses, após alta de 2,27% em outubro.



Fonte: Elaboração CNC com dados do IBGE

A diferença entre os produtos foi grande. Cenoura e batata-inglesa recuaram 9,72% e 2,95%, respectivamente, e o café moído caiu 1,03%. Essas quedas amorteceram parte das altas do tomate (19,57%), da cebola (11,29%) e das carnes (2,27%). Já comer fora encareceu menos: a alimentação fora do domicílio passou de 0,48% para 0,36%, com menor avanço da refeição e do lanche. Essa desaceleração também contribui para uma leitura mais favorável dos serviços.



Fonte: Elaboração CNC com dados do IBGE

A energia elétrica residencial recuou 1,92%, após a alta de 7,98% em setembro, e retirou 0,08 ponto percentual do IPCA. Com isso, habitação caiu 0,51%. A troca da bandeira amarela pela verde confirmou o alívio que já se esperava para outubro. A ANEEL manteve a bandeira verde em novembro, preservando a ausência de cobrança adicional, mas sem produzir uma nova redução equivalente à retirada do adicional no mês anterior.

Variação mensal/p.p dos Grupos

Grupos	Variação mensal	Acumulado 12 meses	Participação por grupo (mês)
Alimentação e bebidas	1.04%	5.73%	0.22
Artigos de residência	0.44%	2.88%	0.02
Comunicação	0.71%	3.68%	0.03
Despesas pessoais	0.36%	5.80%	0.04
Educação	0.07%	5.96%	0.00
Habitação	−0.51%	4.01%	-0.08
Saúde e cuidados pessoais	0.09%	5.42%	0.01
Transportes	−0.59%	3.20%	-0.12
Vestuário	0.38%	3.21%	0.02
IPCA	0.14%	4.63%	-

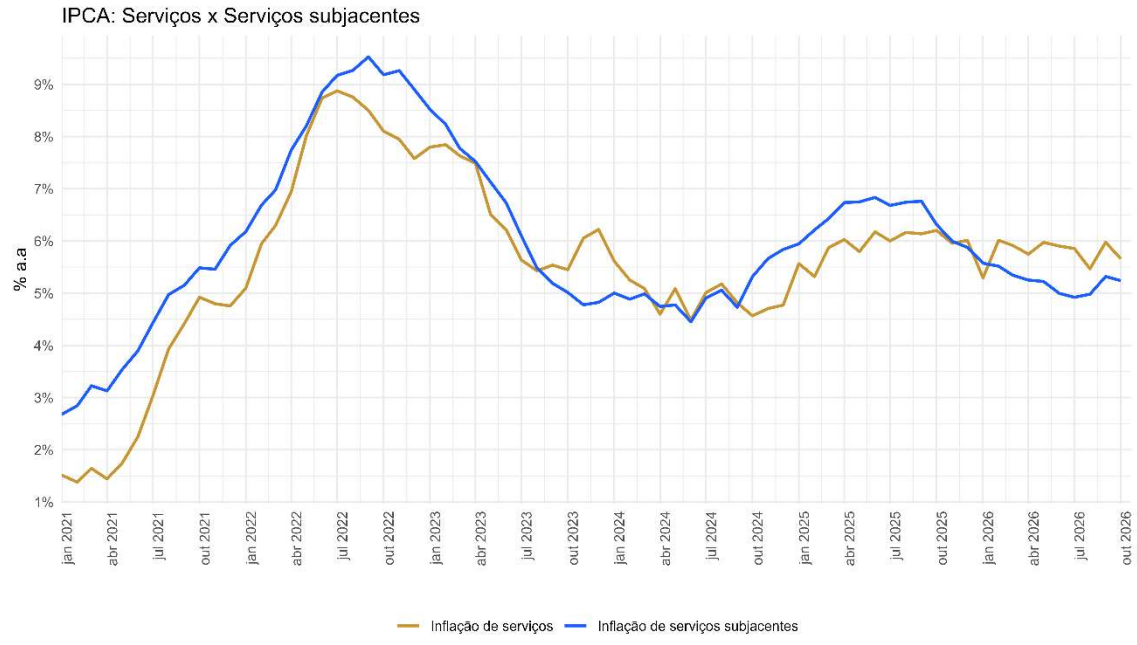
Fonte: CNC com dados do IBGE

Transportes caiu 0,59% e retirou 0,12 ponto percentual do índice. As passagens aéreas recuaram 9,21%, enquanto a gasolina caiu 0,56%, em contraste com a alta de 1,21% de setembro. A queda não alcançou todos os combustíveis: etanol e diesel subiram 1,02% e 1,66%, respectivamente. O resultado ajudou a conter o índice cheio, mas parte do alívio veio das tarifas aéreas, que costumam apresentar forte oscilação mensal.

Nos serviços, a inflação mensal diminuiu de 0,61% para 0,11%. Parte dessa melhora decorreu das passagens aéreas, mas os serviços subjacentes também desaceleraram, de 0,36% para 0,26%. Em 12 meses, essa última medida passou de 5,34% para 5,26%. É um resultado relevante para a política monetária, pois sugere algum arrefecimento de preços mais sensíveis à demanda e aos custos do trabalho. O nível ainda elevado da inflação anual, contudo, exige observar se a melhora se repetirá nos próximos meses.

Variação mensal/anual dos itens com maior peso			
Subitems	**Mensal**	**p.p Mensal**	**Acumulado 12 meses**
Gasolina	−0.56%	-0.03	4.71%
Energia Elétrica Residencial	−1.92%	-0.08	3.23%
Plano de Saúde	0.42%	0.02	5.61%
Aluguel Residencial	0.27%	0.01	4.03%
Refeição	0.39%	0.01	5.03%
Automóvel Novo	−0.47%	-0.01	0.28%
Empregado Doméstico	0.62%	0.02	6.69%
Emplacamento e Licença	0.00%	0.00	−0.43%
Condomínio	0.24%	0.01	4.16%
lanche	0.32%	0.01	7.13%
			Fonte: CNC com dados do IBGE

O contraste entre atividade e emprego ajuda a interpretar esse sinal. A ata do Copom divulgada em 10 de novembro aponta moderação mais acentuada nos setores cíclicos, enquanto o desemprego ficou em 5,2% no trimestre encerrado em setembro e a massa real de rendimentos cresceu 4,7% em um ano. Assim, os juros elevados restringem o consumo financiado, mas a renda ainda sustenta a demanda. Antes desta divulgação do IPCA, o Comitê interrompeu os cortes e manteve a Selic em 13,75% ao ano, diante da piora das expectativas e dos riscos para os preços.



Fonte: Elaboração CNC com dados do IBGE

Para os próximos meses, a persistência da desaceleração dos serviços será mais importante para os juros do que a repetição de quedas pontuais de energia ou passagens. A bandeira verde ajuda, mas os alimentos continuam pressionados, e a depreciação cambial e o petróleo elevado representam riscos de novos repasses, destacados pelo Copom. A leitura de outubro melhora o ponto de partida para enfrentar essas pressões. Ainda assim, com a inflação e os serviços subjacentes acima da meta, o resultado isolado não oferece segurança suficiente para antecipar uma retomada dos cortes da Selic.